



## EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA: IMPACTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE



<https://doi.org/10.56238/levv16n46-092>

Data de submissão: 27/02/2025

Data de publicação: 27/03/2025

**Davi Gonçalves Teixeira Saraiva**

Graduado em Educação Física  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
E-mail: davi.txsaraiva@gmail.com

**Ingrid Paixão Langa Amaral**

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação  
MUST University  
E-mail: ingridpaixaoamaral@gmail.com

**Cristina Moreira Cantareli Campos**

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação  
MUST University  
E-mail: luiscrislara@gmail.com

**Arthur Duarte Fantesia Costa Cruz**

Mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)  
E-mail: arthur.fantesia@gmail.com

**Erivelton Fernandes França**

Doutor em Engenharia Biomédica  
Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)  
E-mail: erivelton.fernandes@hotmail.com

### RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar as diferentes concepções de qualidade de vida presentes na literatura, destacando seus aspectos subjetivos e objetivos. A temática abordou a complexidade do conceito de qualidade de vida, evidenciando suas múltiplas abordagens teóricas e sua influência nas condições sociais, econômicas e individuais. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, conforme os princípios metodológicos de Narciso e Santana (2024), envolvendo a seleção, análise e interpretação de materiais acadêmicos extraídos da base de dados SciELO. Foram utilizadas palavras-chave específicas para garantir a relevância das fontes analisadas. Os resultados indicaram que a qualidade de vida é um conceito dinâmico e multidimensional, podendo variar conforme o contexto e os critérios adotados. Enquanto algumas abordagens enfatizam aspectos subjetivos, relacionados à percepção individual, outras destacam fatores estruturais, como acesso a recursos básicos e oportunidades de desenvolvimento. Além disso, verificou-se que a definição de qualidade de vida não é estática, mas depende de variáveis sociais e culturais. A pesquisa permitiu concluir que a compreensão desse conceito exige uma visão integrada, considerando tanto a experiência dos indivíduos quanto as condições externas que influenciam seu bem-estar. Destacou-se, ainda, a necessidade de estudos empíricos que complementem a literatura teórica, possibilitando uma



análise mais aprofundada sobre como a qualidade de vida se manifesta em diferentes grupos populacionais.

**Palavras-chave:** Bem-estar. Saúde. Qualidade de Vida. Educação Física. Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um conceito amplamente discutido em diversas áreas do conhecimento, incluindo saúde, sociologia e psicologia. Sua definição abrange múltiplos fatores, como condições sociais, econômicas e ambientais, além da percepção subjetiva dos indivíduos sobre seu bem-estar. No entanto, a complexidade desse conceito gera diferentes interpretações, tornando necessário um aprofundamento teórico sobre suas dimensões e aplicações. Dessa forma, compreender a qualidade de vida sob uma perspectiva multidimensional é essencial para a formulação de políticas públicas e para a promoção de estratégias que garantam melhores condições de vida à população.

Diante dessa problemática, este estudo tem como objetivo geral analisar as diferentes concepções de qualidade de vida presentes na literatura, destacando seus aspectos subjetivos e objetivos. Especificamente, busca-se (i) identificar como a qualidade de vida é definida em diferentes contextos teóricos, (ii) discutir os principais fatores que influenciam a percepção de qualidade de vida e (iii) compreender a relação entre qualidade de vida e desenvolvimento humano, considerando parâmetros mínimos que garantam condições adequadas para o bem-estar. Nesse sentido, a pesquisa é guiada pela seguinte questão: ‘Como a qualidade de vida pode ser conceituada e analisada a partir de diferentes abordagens teóricas?’

Para responder a essa questão, a metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica, conforme os princípios metodológicos apresentados por Narciso e Santana (2024), os quais destacam a relevância da revisão crítica na construção do conhecimento científico. A técnica de análise utilizada fundamenta-se na interpretação e no diálogo entre diferentes referenciais teóricos que abordam o tema. Os dados foram coletados a partir de obras acadêmicas e artigos científicos que exploram o conceito de qualidade de vida, permitindo a construção de um panorama amplo e fundamentado sobre o tema.

O artigo está estruturado em seções interdependentes. Inicialmente, no capítulo 2. Qualidade de Vida: Conceitos e Abordagens, discute-se a multiplicidade de definições do conceito, destacando como diferentes autores o interpretam e aplicam em suas pesquisas. Em seguida, no capítulo 3. Resultados e Discussões, são analisados os principais achados da revisão de literatura, relacionando-os com outras pesquisas e apontando suas implicações. Finalmente, o capítulo 4. Considerações Finais sintetiza as conclusões do estudo, ressaltando a contribuição do trabalho para o avanço do debate sobre qualidade de vida e sugerindo possíveis caminhos para pesquisas futuras.

Portanto, ao discutir a qualidade de vida sob diferentes perspectivas teóricas, este estudo contribui para uma compreensão mais ampla e integrada do tema, evidenciando sua importância tanto para o campo acadêmico quanto para a formulação de políticas públicas voltadas à melhoria das condições de vida da população.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida teve caráter qualitativo e exploratório, fundamentando-se na revisão bibliográfica como principal método de investigação. Segundo Narciso e Santana (2024), a pesquisa bibliográfica consiste na coleta, análise e interpretação de materiais já publicados, permitindo a construção de um conhecimento fundamentado sobre determinado tema. Dessa forma, o estudo buscou reunir contribuições teóricas relevantes para a compreensão da qualidade de vida e suas diferentes abordagens conceituais.

Neste contexto, a metodologia adotada baseou-se na coleta de materiais como artigos científicos, livros acadêmicos e publicações disponíveis em bases de dados eletrônicas, com o objetivo de reunir informações que subsidiaram a análise do problema de pesquisa. A escolha desse método permitiu identificar perspectivas distintas sobre o conceito de qualidade de vida, compreendendo suas implicações e aplicações em diversos campos do conhecimento. O processo metodológico envolveu quatro etapas principais: a delimitação do tema e da pergunta de pesquisa, a busca e seleção de fontes bibliográficas, a análise crítica dos materiais e a organização das referências utilizadas no estudo.

A busca por fontes confiáveis foi realizada na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), uma base de dados científica de acesso aberto que reúne periódicos acadêmicos de diversos países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. Essa plataforma foi escolhida devido à sua ampla disponibilização de artigos revisados por pares, garantindo credibilidade e rigor acadêmico ao estudo.

A seleção das fontes foi conduzida com base na utilização de palavras-chave simples e combinadas, de modo a abranger diferentes abordagens do conceito de qualidade de vida. Foram utilizadas expressões como *'qualidade de vida'*, *'bem-estar e sociedade'*, *'condições de vida'* e *'qualidade de vida e desenvolvimento humano'*. Essa estratégia possibilitou uma busca direcionada, garantindo que as referências analisadas fossem pertinentes ao objetivo do estudo.

A análise dos materiais seguiu um processo crítico-reflexivo, no qual os textos selecionados foram interpretados à luz do problema de pesquisa e dos objetivos traçados. A partir dessa análise, foi possível identificar diferentes perspectivas teóricas e estabelecer um diálogo entre os autores, permitindo uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema. Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica adotada demonstrou-se um método adequado para alcançar os objetivos do estudo, fornecendo uma base teórica consistente para a discussão e reflexão sobre a qualidade de vida e suas múltiplas interpretações.

## 3 QUALIDADE DE VIDA: CONCEITOS E ABORDAGENS

A concepção de qualidade de vida é ampla sendo influenciada por diferentes perspectivas teóricas e contextos sociais. De acordo com Marques e Sousa (2015, p. 4), “pode-se dizer que a qualidade de vida significa muitas coisas. Se refere ao modo como as pessoas vivem, sentem e

compreendem o seu cotidiano.” Dessa maneira, percebe-se que a qualidade de vida não pode ser reduzida a um único conceito fixo, pois está intimamente ligada à percepção subjetiva dos indivíduos sobre sua existência e bem-estar.

Entretanto, essa subjetividade não impede que a qualidade de vida seja analisada a partir de diferentes abordagens e critérios. Vilarta e Gonçalves (2004, p. 27) ressaltam que “a qualidade de vida pode ser diferenciada segundo objetivos, formas de abordagem, resultados observados e interpretações apropriadas ao contexto no qual é estudada ou aplicada.” Assim, verifica-se que esse conceito pode assumir significados distintos dependendo do campo de estudo ou do propósito da análise. Dessa forma, a qualidade de vida pode ser compreendida tanto sob um viés econômico, social ou psicológico, quanto sob um enfoque mais voltado para a saúde e bem-estar físico.

Ainda que existam diferentes formas de abordagem, é possível estabelecer parâmetros mínimos que definem uma qualidade de vida satisfatória. Segundo Gonçalves e Vilarta (Gonçalves; Vilarta, 2004),

[...] considerar como qualidade de vida boa ou excelente aquela que ofereça o mínimo de condições para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades.

Dessa forma, verifica-se que, além da percepção subjetiva e da variação de critérios conforme o contexto, há um consenso sobre a necessidade de garantir condições básicas que possibilitem o pleno desenvolvimento humano.

Portanto, enquanto Marques e Sousa (s.d.) enfatizam a dimensão subjetiva da qualidade de vida, Vilarta e Gonçalves (2004) ampliam essa compreensão ao destacarem que sua definição depende do enfoque adotado. Em complemento, Gonçalves e Vilarta (Gonçalves & Vilarta, 2004) argumenta que, independentemente das interpretações específicas, a qualidade de vida só pode ser considerada satisfatória quando proporciona aos indivíduos oportunidades para desenvolverem plenamente suas potencialidades. Dessa maneira, torna-se evidente que a qualidade de vida deve ser analisada de forma integrada, considerando tanto as percepções individuais quanto as condições estruturais que viabilizam o bem-estar e o desenvolvimento humano.

#### **4 EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: ORIGENS E INFLUÊNCIAS**

A Educação Física no Brasil tem suas raízes profundamente entrelaçadas com as instituições médicas e militares, que, em diferentes períodos históricos, delinearam seu percurso e suas finalidades. De acordo com Santos e Cardoso (2012, p.2),

[...] a Educação Física no Brasil se confunde em diversos momentos de sua história com as instituições médicas e militares verificando-se que, em diferentes momentos, estas instituições definem o próprio caminho da Educação Física.

Dessa forma, compreende-se que a Educação Física não se desenvolveu de maneira autônoma, mas esteve vinculada a interesses e necessidades impostos por distintos contextos sociais e políticos.

Nesse sentido, a construção de um novo modelo social requeria a formação de indivíduos que atendessem às demandas da época. Soares (1992, p. 51) ressalta que “para essa nova sociedade, tornava-se necessário ‘construir’ um novo homem, agora mais forte, ágil e empreendedor.” Esse ideal de corpo e comportamento reforçava a necessidade de uma Educação Física voltada para a preparação do cidadão conforme os padrões de eficiência e rendimento exigidos pelo Estado. Dessa maneira, a Educação Física foi instrumentalizada como uma ferramenta de conformação social, promovendo valores que atendiam tanto às exigências militares quanto às demandas produtivas do mercado de trabalho.

Além disso, a busca por um modelo de Educação Física que atendesse às especificidades nacionais levou à concepção de um sistema estruturado e coerente com as características do povo brasileiro. Ghiraldelli (1994, p. 19) argumenta que “assim é possível forjar um ‘sistema nacional de Educação Física, capaz de promover a Educação Física do homem brasileiro, respeitando suas peculiaridades culturais, físico-morfológicas e psicológicas’.” Isso evidencia um esforço para consolidar a Educação Física como um campo de conhecimento autônomo e adaptado à realidade sociocultural do Brasil, ao invés de apenas reproduzir modelos estrangeiros.

Dessa maneira, percebe-se que a Educação Física no Brasil foi historicamente moldada por influências institucionais que lhe conferiram diferentes direções ao longo do tempo. Inicialmente submetida a ideais higienistas e militaristas, sua consolidação enquanto disciplina escolar e campo de pesquisa científica veio acompanhada do esforço de adaptar suas diretrizes às especificidades nacionais. Assim, ao longo de sua trajetória, a Educação Física foi adquirindo contornos próprios, transitando entre as exigências impostas pelo Estado e as necessidades da população, buscando, ao mesmo tempo, legitimar-se enquanto área fundamental para a formação humana.

## **5 DESAFIOS E BENEFÍCIOS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS**

A relação entre saúde e seus determinantes no Brasil revela-se complexa, exigindo a formulação de estratégias eficazes para o enfrentamento das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (Dant). De acordo com Ferreira, Dietrich e Pedro (2015, p. 799), “a relação complexa entre saúde e seus determinantes, no Brasil, impõe o desafio de encontrar mecanismos para o enfrentamento das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (Dant).” Nesse sentido, o aumento dos índices dessas enfermidades

reforça a necessidade de políticas públicas que estimulem hábitos saudáveis e promovam mudanças estruturais na sociedade.

Por outro lado, a adoção de um estilo de vida ativo surge como um fator essencial para a prevenção e o tratamento dessas doenças. Araújo e Araújo (2000, p. 195) destacam que

Um estilo de vida ativo, resultante da prática de atividade física, contribui para a boa condição física, sendo considerado por Araújo e Araújo (2000) um dos fatores importantes para a prevenção e o tratamento de doenças.

Assim, a prática regular de atividades físicas desempenha um papel central na redução dos impactos das Dant, oferecendo uma alternativa acessível e eficaz para a promoção da saúde da população. Entretanto, para que a atividade física tenha um impacto significativo, é imprescindível que sua promoção esteja associada a ações mais amplas que envolvam a redução de vulnerabilidades e riscos à saúde. Conforme estabelece o Ministério da Saúde, torna-se necessário “promover a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes” (Brasil, 2006, p. 17). Isso indica que a simples recomendação da prática de exercícios físicos não é suficiente, sendo essencial a criação de políticas intersetoriais que garantam acesso a espaços adequados, infraestrutura urbana favorável e estímulos contínuos à adoção de hábitos saudáveis.

Dessa forma, observa-se que, embora a prática de atividade física seja um fator relevante para a prevenção das Dant, sua eficácia depende de um contexto mais amplo que envolva ações estruturais e políticas públicas integradas. Ao passo que Araújo e Araújo (2000) enfatizam a importância do estilo de vida ativo para a saúde individual, Ferreira, Dietrich e Pedro (2015) ressaltam a complexidade da relação entre os determinantes da saúde, exigindo uma abordagem mais abrangente. Nesse sentido, a diretriz estabelecida pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2006) corrobora a necessidade de articular múltiplas estratégias para garantir o enfrentamento efetivo das Dant, reforçando que a promoção da saúde deve estar alinhada a políticas públicas que garantam equidade e acesso a oportunidades para toda a população.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos ao longo deste estudo permitiram identificar aspectos relevantes relacionados à qualidade de vida, à prática de atividades físicas e à prevenção de doenças, trazendo contribuições significativas para o aprofundamento do conhecimento nessas áreas. As conclusões apontam que a promoção da qualidade de vida está diretamente associada à garantia de condições que favoreçam o desenvolvimento pleno dos indivíduos. Essa perspectiva é reforçada por Gonçalves e Vilarta (Gonçalves & Vilarta, 2004), que destaca que uma qualidade de vida satisfatória depende da oferta mínima de condições que possibilitem esse desenvolvimento. Assim, embora Marques e Sousa

(2015) defendam que a qualidade de vida está fortemente ligada à percepção subjetiva dos indivíduos sobre sua própria existência e bem-estar, este estudo confirma que essa dimensão subjetiva não pode ser dissociada de aspectos objetivos, como condições sociais e econômicas que influenciam o cotidiano das pessoas.

Outro achado importante foi a confirmação do papel essencial que a prática regular de atividades físicas desempenha na prevenção e controle das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (Dant). Essa constatação está em sintonia com os apontamentos de Araújo e Araújo (2000), que enfatizam que um estilo de vida ativo é um fator crucial para a manutenção da saúde. No entanto, o estudo também revelou que os efeitos positivos dessa prática são potencializados quando acompanhados por políticas públicas que incentivem hábitos saudáveis e garantam o acesso adequado a espaços e condições favoráveis para a prática de exercícios. Essa necessidade de ações integradas é defendida pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2006), que destaca que a simples recomendação de práticas saudáveis não é suficiente se não houver iniciativas que reduzam as vulnerabilidades sociais e ampliem o acesso da população a ambientes favoráveis para o cuidado com a saúde.

Além disso, a análise histórica da Educação Física contribuiu para o entendimento de como essa área foi moldada por influências institucionais ao longo do tempo, especialmente pelas demandas militares e higienistas que marcaram diferentes períodos históricos. Essa relação histórica, como apontam Santos e Cardoso (2012), evidencia que a Educação Física no Brasil não se desenvolveu de maneira autônoma, mas sim como uma ferramenta de conformação social que buscava atender às exigências do Estado e aos interesses de controle corporal. Essa perspectiva é reforçada por Soares (1992), que destaca que a construção de um novo modelo social demandava a formação de indivíduos fortes, ágeis e produtivos, consolidando a Educação Física como uma prática voltada não apenas à saúde, mas também à construção de um comportamento social específico. Esses resultados também confirmam as reflexões de Ghiraldelli (1994), que ressaltou que a busca por um modelo nacional de Educação Física, coerente com as características socioculturais brasileiras, foi uma tentativa de distanciar-se da simples reprodução de padrões estrangeiros e adaptar essa área às demandas nacionais.

Embora esses resultados estejam em sintonia com a literatura científica, algumas limitações devem ser consideradas. A complexidade dos determinantes da saúde e da qualidade de vida, conforme apontado por Ferreira, Dietrich e Pedro (2015), indica que os resultados não podem ser generalizados para todos os contextos sociais e culturais. Além disso, a subjetividade envolvida na percepção da qualidade de vida e as variáveis que interferem na adoção de hábitos saudáveis representam desafios metodológicos que podem influenciar a interpretação dos dados. A análise histórica da Educação Física, por sua vez, enfrenta limitações relacionadas à fragmentação das fontes históricas e à possibilidade de interpretações divergentes conforme o recorte teórico adotado, como destacado por Soares (1992).



Alguns resultados inesperados também foram observados, especialmente no que se refere à baixa adesão de parte da população à prática de atividades físicas, mesmo diante das evidências sobre seus benefícios. Essa constatação pode ser explicada pela falta de infraestrutura urbana adequada e pela ausência de incentivos sociais e econômicos que facilitem a incorporação desses hábitos no cotidiano das pessoas. Essa situação reforça as recomendações do Ministério da Saúde (Brasil, 2006), que aponta que a promoção da atividade física deve estar associada a políticas públicas que ampliem as oportunidades para a adoção de um estilo de vida ativo, especialmente em comunidades vulneráveis.

Com base nas descobertas e limitações apontadas, recomenda-se que futuras pesquisas explorem mais detalhadamente o impacto de políticas públicas específicas na adesão à prática de atividades físicas em diferentes contextos socioeconômicos. Além disso, é necessário aprofundar investigações que analisem a relação entre qualidade de vida e estratégias intersetoriais que envolvam educação, saúde e infraestrutura urbana. Também é pertinente que novas pesquisas abordem a percepção subjetiva da qualidade de vida em populações vulneráveis, ampliando o entendimento sobre os fatores que influenciam o bem-estar nessas comunidades. Por fim, sugere-se que investigações futuras examinem como os modelos históricos de Educação Física ainda influenciam práticas pedagógicas contemporâneas, permitindo uma reflexão crítica sobre sua evolução e seu potencial de transformação social. Essas pesquisas poderão contribuir para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e inclusivas, promovendo a saúde e a qualidade de vida de forma ampla e sustentável.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu responder às questões levantadas na introdução e na metodologia, evidenciando a complexidade inerente ao conceito de qualidade de vida e sua relação com diferentes perspectivas teóricas. A análise bibliográfica demonstrou que a qualidade de vida pode ser compreendida tanto sob uma ótica subjetiva, baseada na percepção individual sobre o cotidiano, quanto sob um viés estruturado, considerando fatores sociais, econômicos e ambientais. Além disso, foi possível verificar que a ausência de um consenso absoluto sobre o tema reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares para sua compreensão mais ampla. Dessa forma, as discussões apresentadas ao longo do trabalho corroboram a literatura existente, ao mesmo tempo em que apontam lacunas e desafios para pesquisas futuras.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados à medida que a revisão da literatura permitiu mapear as principais abordagens sobre qualidade de vida, identificando diferentes definições e parâmetros adotados pelos estudiosos do tema. O estudo evidenciou que, conforme Marques e Sousa (2015.), a qualidade de vida está relacionada à maneira como os indivíduos vivem e compreendem sua realidade. Ao mesmo tempo, Vilarta e Gonçalves (2004) destacam que sua definição pode variar de acordo com o contexto no qual está inserida, enquanto Gonçalves e Vilarta (Gonçalves; Vilarta, 2004) ressalta que

uma qualidade de vida satisfatória deve garantir condições mínimas para o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas. Assim, foi possível concluir que a qualidade de vida deve ser analisada sob múltiplos enfoques, sendo influenciada tanto por fatores individuais quanto estruturais.

Diante dos resultados obtidos, a pesquisa deixa apontamentos relevantes para estudos futuros. A necessidade de investigações empíricas que complementem a revisão teórica se mostra evidente, uma vez que a qualidade de vida pode apresentar variações significativas conforme o perfil socioeconômico, cultural e demográfico das populações analisadas. Além disso, estudos longitudinais poderiam contribuir para uma compreensão mais aprofundada das transformações na percepção de qualidade de vida ao longo do tempo. Por fim, pesquisas interdisciplinares, envolvendo áreas como saúde, psicologia e ciências sociais, poderiam fornecer novas perspectivas sobre o tema, possibilitando o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a promoção do bem-estar e da equidade social.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. S. M. S.; ARAÚJO, C. G. S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 6, n. 5, p. 194-203, set./out. 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o pacto pela saúde 2006 – consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 fev. 2006.
- FERREIRA, J. S.; DIETRICH, S. H. C.; PEDRO, D. A. Influência da prática de atividade física sobre a qualidade de vida de usuários do SUS. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 792-801, jul./set. 2015.
- GHIRALDELLI JR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Loyola, 1994.
- GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de vida e atividade física**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- MARQUES, G. L.; SOUSA, F. J. F. **A importância da atividade física como qualidade de vida no âmbito escolar**. Lages: UNIFACVEST, 2015.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2024.
- SANTOS, E. J. dos A.; CARDOSO, S. de La R. **Educação Física escolar e saúde**: considerações sobre a produção científica na Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE. 2012.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação do Professor).